

4ª ASSEMBLÉIA GERAL DA UNEFAB

REVITALIZAÇÃO DA UNIAO NACIONAL

CRÔNICA



*Não Basta que falemos a mesma língua
é preciso que nos encontremos
na mesma linguagem*

UNIAO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL

A S S E M B L É I A G E R A L D A

U N E F A B

C R Ô N I C A

1 - ORAÇÃO INICIAL

"Eu venho do sul e do norte
do leste e do oeste, de todo o lugar.
Estrada da vida eu percorro
levando socorro a quem precisar."

Com este hino que recordou a todos a composição da assembléia formada com pessoas providas de regiões distantes do país, iniciou-se a oração. A leitura de At 4,32-37, texto próprio da liturgia de hoje, foi interiorizada, convite à vivência conforme o modelo da comunidade cristã dos primeiros tempos. O texto, "Semeia sempre" recordou-nos a missão do cristão, e o Pai nosso foi um convite a passarmos da interiorização e contemplação à atitude de trabalho....

2 - ABERTURA

Em nome da comissão organizadora Mario Zuliani fez a abertura registrando o grande número de Entidades presentes (mais de 60) e de associações comunitárias e saudando a todos com votos de bom trabalho.

Afirmou a necessidade da assembléia para a revitalização da UNEFAB, entidade que viveu um período de estagnação nos últimos anos.

Comunicou o programa que será o seguinte:

- Abertura - Oração
- Apresentação e relatório de cada EFA e Associação
- Afiliação à UNEFAB
- História da UNEFAB
- Estudo do Estatuto e sugestões para mudança
- Proposta programática para a Diretoria
- Eleição e posse da nova diretoria.

O Sr. Joaquim Oliveira Nogueira fez também acolhida agradecendo a presença de todos e desejando que todos participem, conforme o espírito da própria vida da UNEFAB.

Registrou que este grupo não é representativo da UNEFAB: "não somos a UNEFAB" mas é um grupo que deseja revitalizar a União das escolas e partir com uma nova junta diretora para a UNEFAB.

Idalgizo José Monequi leu a comunicação do Dr. Gabriele Lonardi justificando sua ausência e fazendo votos para que, na plena autonomia das Entidades, possam livremente se organizar. As Escolas foram convidadas a se apresentarem, considerando-se este gesto como consequência do ato de afiliação da EFA à UNEFAB.

3 - ENTIDADES PARTICIPANTES

- 1 - Escola Família do Rio Coqueiro - PA
- 2 - Escola Família Agrícola da Perimental Norte - AP

- Escolas Famílias da Bahia:

- 03 - Escola Família de Alagoinha
- 04 - Escola Família de Botuporã
- 05 - Escola Família de Brotas de Macúbas
- 06 - Escola Família de Boquirá
- 07 - Escola Família de Brejões
- 08 - Escola Família de Caculé
- 09 - Escola Família de Itororó
- 10 - Escola Família de Iuiu
- 11 - Escola Família de Licínio de Almeida
- 12 - Escola Família de Macaúbas
- 13 - Escola Família de Maragogipe
- 14 - Escola Família de Mortugaba
- 15 - Escola Família de Pindai
- 16 - Escola Família de Paramirim
- 17 - Escola Família de Riacho de Santana
- 18 - Escola Família de Rui Barbosa
- 19 - Escola Família de Sapeaçu
- 20 - Escola Família de Sobradinho
- 21 - Escola Família de Tanque Novo
- 22 - Escola Família de Ibotirama
- 23 - Escola Família de Rio do Pires
- 24 - Escola Família de 2º Grau - AECOFABA

Escola Família Agrícola de Cícero Dantas
Escola Família Agrícola de Brumado
Em implantação Escola Família Agrícola de Santana
Escola Família Agrícola de Urandi
Escola Família Agrícola de Sta.Cruz da Vitória
Escola Família Agrícola de Aracatu

- Escolas Famílias do Espírito Santo:

- 25 - Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves
- 26 - Escola Família Agrícola do Bley(S.Gabriel da Palha)
- 27 - Escola Família Agrícola de Boa Esperança
- 28 - Escola Família Agrícola de Campinho (Iconha)
- 29 - Escola família Agrícola de Chapadinha(Nova Venécia)
- 30 - Escola Família Agrícola de Jaguarê
- 31 - Escola Comunitária Rural de Giral
- 32 - Escola Comunitária S.Bento do Chapêu
- 33 - Escola Família Agrícola de Olivânia
- 34 - Escola Família agrícola de Pinheiros
- 35 - Escola Família Agrícola do Km 41 (São Mateus)
- 36 - Escola Família Agrícola de Rio Bananal
- 37 - Escola Família Agrícola de Rio Novo do Sul
- 38 - Escola Comunitária Rural de Garrafão(Sta.Ma.Jetibã)
- 39 - Escola Comunitária São João Bosco(Jaguarê)
- 40 - Escola Comunitária Rural de Japira(Linhares)
- 41 - Escola Família Agrícola de Vinhático(Montanha)
- 42 - Centro de Formação

Escola Família Agrícola de B.de S.Francisco
Escola Família Agrícola de Mantenópolis
Escola Família Agrícola de Mucurici
Em implantação Escola Família Agrícola de Linhares
Escola Família Agrícola de Nova Venécia
Escola Família Agrícola de Vargem Alta (2)
Escola Família Agrícola de Marilandia
Escola Família Agrícola de Jaciguá
Escola Família Agrícola de Viana

- Escolas Famílias do Maranhão

- 43 - Escola Família Agrícola de Poção de Pedras
- 44 - Escola Família Agrícola de Coroatã

- 45 - Escola Família Agrícola de S.Luiz Gonzaga
- 46 - Escola Família Agrícola de Vitorino Freitas

- Escolas Famílias de Minas Gerais.

- 47 - Escola Família Agrícola de Conselheiro Pena
- 48 - Escola Família Agrícola de Rodrigues
- 49 - Escola Família Agrícola de Piranga
(Com.Educ.Popular Agrícola)

Em implantação:

Escola Família Agrícola de D.Silvério

- Escolas Famílias de Piauí.

- 50 - Escola Família Agrícola de Montes Claros(Aroasis)
- 51 - Escola Família Agrícola de Socopo(1ºGrau)Terésina
- 52 - Escola Família Agrícola de Soinho(2ºGrau)Terésina

- Escolas Famílias de Rondônia.

- 53 - Escola Família Agrícola de Cacoal
- 54 - Escola Família Agrícola de Ji-paraná
- 55 - Escola Família Agrícola de Ouro Preto do Oeste

Em implantação:

2º Grau Cacoal.

- Escola Família Agrícola de Sergipe.

Em implantação:

Escola Família Agrícola de Jaboatão p/ atender
4 Municípios.

- Escolas ausentes:

Escola Família Agrícola de Virgem da Lapa(MG)
Escola Família Agrícola de Muriaé (MG)
Escola Família Agrícola de Riacho da Almas (PE)
Escola Família Agrícola de Russas (CE)
Escola Família Agrícola de CETRU -Urucarã (AM)
Escola Família Agrícola de Rolim de Moura (RO)
Escola Família Agrícola de Francisco Beltrão(PR)
Casa Família Rural Santo Antonio do Oeste(PR)
Casa Família Rural de Barracão (PR)
Expêriências Rurais de Assentamentos.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA:

MENSAGEM GRAVADA DE D. LUCIANO À UNEFAB.

Palavras de saudação a todos os membros da UNEFAB.

Quero que esta palavra seja de muito afeto, no sentido de dizer, da certeza que tenho de que esta é a fórmula de ajuda a todas as crianças e jovens de nossos campos, porque ela valoriza a Família, a Comunidade, os Profissionais do lugar, a colaboração das Empresas e, mais que tudo, o esforço escolar desta fórmula genial que já tem dado frutos positivos em todos os lugares.

Que bom seria que ela pudesse se alargar, se definir em todas as outras do Brasil!

Em Mariana, na Arquidiocese, temos agora a primeira que vai funcionando e, se Deus quiser, em breve, abriremos uma e outra mais.

A todos a saudação. É essa mesma palavra, de estímulo às autoridades brasileiras. Que saibam compreender o alcance desta iniciativa das Escolas como as do MEPES, da AECOFABA e de tantas outras que formam a UNEFAB. E que, em breve, nós possamos ter nesta coordenação também em sistema de apoio a cada unidade isolada.

Que esta palavra de saudação se estenda não só aos representantes desta importante reunião e congresso, mas a todos os demais colaboradores. E a Deus peço, do fundo do coração, que os abençoe e os mantenha em atividade e coragem e faça que esta iniciativa, quanto antes, possa beneficiar a milhares e milhares de crianças e jovens brasileiros de nosso campo. Louvo do seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Apenas um complemento. Nós estamos aqui em S. Paulo, Capiatal, parados na rua para enviar esta mensagem, porque o que desejaria, seria de estar presente com todos aí, mas hoje 27/04 é também o dia que começa a atividade da Assembléia Geral dos Bispos do Brasil, em Itaici e eu não conseguiria me repartir ao meio e, assim devo renunciar a alegria de estar aí com todos. Peço ao Pe. Aldo Lucchetta que tenha a bondade de levar esta modesta gravação como se fosse um abraço para cada um dos participantes...

CARTA DO PE.HUMBERTO PIETROGRANDE PRESIDENTE DO MEPES

Paróquia do Divino Espírito Santo
SOCOPO - TERESINA - PIAUÍ.

26/04/1992.

Caros amigos da UNEFAB,

A UNEFAB está reunida para a sua Assembléia e para escolher a sua Diretoria.

Razões de força maior me impedem de participar deste momento importante na caminhada das nossas EFAs.

Tendo assumido a responsabilidade de implantar desde 1968 as Escolas Famílias no Brasil,estou unido espiritualmente a vocês.A experiência vem confirmando aquilo no que acreditei e acredito: a metodologia e a filosofia do homem que estão nelas implícitas muito ajudam ao crescimento do homem do campo como pessoa e à organização da classe dos trabalhadores rurais no nosso Brasil.

As EFAs cresceram muito nos últimos anos e representam uma esperança para o meio rural e para a Igreja. Vivo numa região onde a miséria do ambiente e a exploração do homem pelo homem transformou a pobreza em miséria dificultando a própria luta para viver.A luta é dura e o desânimo é grande. A fuga parece a solução e a consequência é o deserto no meio rural e as cidades inchadas de miséria e de homens marginalizados. E a fome ganha espaços.

Peço à todos de sentir-me unido nesta luta para a redenção do homem e a fixação do homem redimido como pessoa ao meio rural para que a terra tratada com a técnica adequada possa produzir os frutos que Deus colocou a serviço do homem.

Faço votos para que a maturidade das pessoas e das associações faça a Assembléia tomar,numa concórdia necessária, as decisões indispensáveis para o crescimento da UNEFAB,oferecendo às EFAs organizadas em associação a oportunidade de exigir dos órgãos do Governo o indispensável apoio, também financeiro, para o enraizamento de um movimento que, depois de quase 25 anos não é mais experiência porém método válido a serviço da redenção do homem e da família rural.

A Deus entregamos os resultados da Assembléia,para que Ele

que nos convocou para esta missão, purifique, fecunde e abençoe o nosso trabalho a serviço de uma classe marginalizada e de um homem desanimado que ainda não descobriu a sua dignidade, a sua potencialidade e a sua missão.

Que cada um de nós e nossas associações sejam o Cristo que abriu os olhos aos discípulos de Emaus que, desanimados deixavam Jerusalém.

O partir o Pão, a caridade entre nós, o profundo respeito para com as pessoas, a liberdade de cada associação, façam descobrir a todos a presença do Cristo ressuscitado que fazendo arder os nossos corações nos transmite a esperança da ressurreição de toda uma classe.

Com amizade, abraço a todos.

PE. HUMBERTO PIETROGRANDE

CARTA DO SR. JOÃO BAPTISTA MARTINS

Assembléia Geral da UNEFAB

Caros Companheiros,

Inicialmente peço desculpas da minha ausência, por motivo de saúde.

Estou esperando que depois de muitos anos da fundação da UNEFAB esta Assembléia possa encontrar os caminhos para que a mesma atinja os objetivos que atendam aos interesses de todas as Associações das Escolas, Famílias e Escolas Comunitárias do Brasil.

Da nossa parte não temos como fazer um relatório das atividades uma vez que não conseguimos nenhuma realização que mereça informar, e tão pouco o relatório financeiro uma vez que durante todo este tempo não recebemos cotização de qualquer filia da assim como nenhuma ajuda de qualquer instituição. Todas as despesas de telefonemas, correspondências, material, viagens como Teresina (Piauí), Campina (Pernambuco) e tantas outras sempre foram assumidas com o nosso recurso ou com ajuda do MEPES.

Não quero com isto transferir responsabilidades, assim como oferecer sugestões, porém na condição de pequeno agricultor, talvez o primeiro na América Latina a ouvir falar de Escolas Famílias e aderir a este movimento deixando de lado qual quer outro tipo de interesse pessoal, continuo acreditando no valor das EFAs como instrumento de promoção do homem do campo integrado com sua família e sua comunidade.

Acredito com a mesma ou maior intensidade de 1976 quando em Iriri falamos pela primeira vez de uma possível união nacional.

Porém quero lembrar as dificuldades de articulação com as dimensões do Brasil.

Que estas Associações estejam de fato a serviço e promoção do homem do campo principalmente os mais sofridos (pequenos).

Que o agricultor tenha real espaço dentro das Associações e não sejam podados quando não se ajoelham, sobretudo, que as nossas organizações não sejam manipuladas.

Certo do resultado desta Assembléia, volto a repetir, desde que os principais sujeitos, isto é, os agricultores tenham o seu verdadeiro espaço.

Aproveito para enviar a todos o meu abraço ficando disponível para explicações a qualquer instituição que assim interessar.

Cordialmente,

JOÃO BAPTISTA MARTINS.

CARTA DO SR. EUCLIDES SCALCO - PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO REGIONAL DAS CASAS FAMILIARES DO SUL DO BRASIL.

vire a folha.

Curitiba, 13 de Abril de 1992.

Prezado Mário.

Recebemos a documentação que convocou a Assembléia das Casas Familiares que se realizará em Teixeira de Freitas nos dias 27 a 30 deste mês. Por uma série de compromissos estamos com algumas dificuldades para estarmos presentes, entretanto, mesmo que não se possa ir estaremos juntos na empreitada de uma organização Nacional que possa dar suporte ao Movimento das Casas Familiares.

Em anexo estou te remetendo alguns documentos o Estatuto da Associação Regional, a Diretoria atual e o roteiro do Pierre Gilly. No qual está confirmado a visita a vocês para o dia 9 de julho.

Aqui no Sul estamos com projetos de implantação de 12 Casas Familiares no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A partir da experiência de Barracão e Santo Antonio no Paraná, tivemos condições de expansão.

Creio ser de muita importância estabelecer o relacionamento com vocês para uma maior unidade do Movimento que suporta a Pedagogia de Alternância.

Aproveito a oportunidade para apresentar a você e aos demais companheiros do MEPES os protestos de consideração e estima.

Atenciosamente,

EUCLIDES SCALCO

4 - HISTÓRIA DA UNEFAB

Em 1976 realizou-se um Seminário latino-americano no sediado em Iriri (Anchieta) com a presença também da Diretoria do Bureau Internacional de EFAs. O assunto foi sobre o valor das EFAs. Ventilou-se a idéia de fundar-se uma Associação Nacional. Esta foi apoiada pela União Internacional que ao mesmo

tempo via impedimentos na criação de uma união nacional pela ex^{te}nsão do país e conseqüente dificuldade de reunir-se.

Houve depois encontros em São Mateus e Riacho de Santana quando se tratou do assunto. Em 1981 houve assem^{bl}éia em São Mateus, criando-se a UNEFAB e ficando estabelecida sua sede em Jaguarê. Em 1984 a sede mudou para Anchieta e em 1986 em assembléia de Rio do Pires, ficou também aí confirmada a sede. Pe. Aldo ajudou a relembrar as atividades, como também o fizeram outros participantes.

Nos últimos anos a UNEFAB ficou estagnada uma vez que o presidente eleito - João Martins - estava sobrecarregado com trabalhos. Em 1991 em Maragogipe criou-se a comissão que articularia esta assembléia e foi assim composta:

- Dr. Gabriele Lonardi
- João Martins
- Ednys Orlandi
- Joaquim de Oliveira Nogueira
- Mário Zuliani
- Idalgizo José Monequi
- David Moura.

Encontros diversos foram realizados. Em Ilheus decidiu-se escolher um lugar estratégico para todos e com preço acessível de hospedagem. Alí organizou-se também as fichas e comunicações que todos receberam.

Lembrou Idalgizo a necessidade de se identificar as dificuldades em vista de sua revitalização já que a própria diretoria da mesma caducou. Leu a seguir a carta enviada por João Baptista Martins, justificando sua ausência e apresentando as dificuldades de articulação que encontrou ao longo da sua gestão.

5-

PREPARAÇÃO DO TRABALHO SEGUINTE

Discutiu-se sobre as modalidades de trabalho para aprofundamento das questões. Compôs-se 5 grupos que deveriam aprofundar os seguintes assuntos:

- Estatutos da UNEFAB
- Critérios para expansão das EFAs
- Proposta programática para ação e metas da Diretoria da UNEFAB.

6 - PLENÁRIO - Dia 29/04/92

Os grupos trouxeram para estudo do plenário as seguintes conclusões:

- SOBRE O ESTATUTO:

Propôs-se:

- discussão sobre o art. 2º (Sede e domicílio). Que a sede continue em Jaguaré e o domicílio seja móvel, conforme necessidade da Diretoria;
- discussão sobre art. 4º acrescentar: e outras entidades congênicas;
- esclarecer o termo agricultor;
- substituir no art. 3º a expressão "poderá ser" por "será";
- completar este artigo, alterando-o com a seguinte redação: "o âmbito de ação da UNEFAB deverá ser em todo o território nacional desde que haja filiação de EFAs ou de Entidades que adotem os princípios pedagógicos;
- modificar o art. 22: a aprovação da filiação será feita provisoriamente pela Diretoria e homologada na Assembléia;
- estudar melhor o art. 27 para esclarecer que Entidade deveria receber os bens da UNEFAB em caso de dissolução.

As discussões e votações deram-nos os seguintes resultados:

SEDE E DOMICÍLIO - Sobre a sede e domicílio, como está na prática.

SOBRE O TERMO AGRICULTOR - Sobre o termo agricultor não se encontra outro mais apropriado. É necessário contudo que na prática seja vivenciado: agricultor é aquele que trabalha e vive na terra. Evitar equipará-lo a empresários rurais, grandes proprietários que não trabalham na terra. Fica assim o termo no Estatuto e a responsabilidade da UNEFAB de fazer os devidos discernimentos.

ÂMBITO DE ATUAÇÃO - Sobre o Art. 3º esclareceu-se que ele determi
(Art. 3º) na âmbito geográfico e portanto pode ficar co
mo está.

Observou-se que será conveniente alterar o
"poderá ser" por será, numa próxima reforma
do Estatuto, logo que se verificou que seria a
penas esta a modificação formal a ser feita.
Deverá ser anotada e lembrada futuramente.

FILIAÇÃO - Com relação à filiação decidiu-se que será
feita pela Diretoria, já que não fere o Estatu
to, devendo constar no Regimento Interno as
disposições para tal.

PERIODICIDADE - Votou-se pela continuidade da periodicidade da
Assembléia Geral ordinária: a cada dois anos.

VALOR DA QUOTA - Sobre a quotização decidiu-se que será defini
da em cada Assembléia Geral.

SOBRE AS PROFESTAS PARA AÇÃO DA DIRETORIA:

Foi sugerido que a Diretoria:

- cumpra e faça cumprir o Estatuto;
- estructure-se bem para agilizar a Entidade, bus
cando recursos humanos e financeiros;
- represente a EFA a nível federal e nas reali
zações internacionais (Seminários, etc);
- faça circular um Boletim Informativo sobre as
EFAs e suas atividades;
- colabore com os Estados criando núcleos para
o intercâmbio das EFAs;
- fortaleça o CFP para preparar monitores (forma
ção inicial);
- crie mecanismos para a formação permanente e
reciclagem dos monitores;
- dê assistência mais direta às EFAs, procurando
favorecer o intercâmbio entre elas;
- mantenha-se informada sobre as EFAs a ela afi
adas;
- construa uma equipe que elabore conteúdos e
material didático específico da EFA;
- promova encontros ou visitas a nível estadual
e procure conhecer a realidade de cada Es-
tado;

- supervisione mais de perto o cumprimento da metodologia e realização da filosofia EFAs;
- promova encontros de reciclagem a nível regional;
- procure viabilizar recursos e condições para o Centro de Formação;
- coordene a oferta de vagas entre os Centros de Formação (MEPES e AECOFABA).

SOBRE CRITÉRIOS PARA MANTER A IDENTIDADE DA EFA

Também, por unanimidade sugeriu-se atenção aos seguintes critérios:

- Adotar a escolha do monitor pela Comunidade onde é engajado.
- Garantir formação adequada do monitor em Centro de Formação próprio à isto (ao menos 70% dos monitores).
- Promover o reconhecimento oficial dos estudos do Centro de Formação, para que o monitor obtenha licença para lecionar.
- Garantir a conscientização das Comunidades sobre a metodologia e filosofia EFA.
- Salvar, através dos diversos recursos pedagógicos, a educação libertadora, participativa, de acordo com as necessidades da cultura e realidade rural. Não abrir mão da alternância, do plano de estudo e do caderno da realidade.
- Procurar o aval do Estado para reconhecimento e apoio do modelo.
- Garantir que a EFA nasça sempre do desejo da Comunidade e que esta respeite os seus princípios fundamentais: seja administrada com ativa participação das famílias.
- Confiar à UNEFAB a supervisão da Escola e oferta de orientação (se ela deseja) e seu aval na filiação.
- Garantir a autonomia da Escola do poder público.
- Salvar a ligação da EFA com a família e comunidade, dando o poder de decisão aos pais - agricultores reunidos em comunidade ou associação.

7 - QUOTA DAS EFAs À UNEFAB

Após muitas sugestões e discussões estabeleceu-se que cada Entidade afiliada contribuirá com um salário mínimo anual, pago em prestação única por quem desejar ou em 2 prestações : 1º de junho e 1º de dezembro . O pagamento será feito pelo salário vigente.

8 - EXIGÊNCIAS PARA FILIAÇÃO À UNEFAB

A pedido do coordenador Joaquim, o Prof. Mario Zuliani colocou alguns princípios fundamentais da Escola-Família dos quais não se pode abrir mão sob pena de descaracterizar o modelo da EFA. Sobretudo chamou a atenção para o tripé: alternância, associação e monitor preparado.

ALTERNÂNCIA - Conjugando períodos de vida na escola e na família esta pedagogia garante o intercâmbio família x escola, oportunidade de aprendizagem para todos: famílias, pais, monitores.

Outro aspecto relevante é a atuação da ASSOCIAÇÃO. Impossível haver EFA sem participação associativa dos agricultores.

E, finalmente, é preciso que o MONITOR seja adequadamente preparado para utilizar adequadamente a metodologia da EFA e viver de acordo com a filosofia da mesma.

O relacionamento da EFA com o poder público deve se basear em sua autonomia administrativa. Sua gestão é do agricultor-comunidade. Não permitir intervenção das autoridades públicas. Cuidar da aprovação oficial, da qualidade de ensino mas não permitir a descaracterização do currículo. Usar os direitos que tem de reivindicar ajuda do poder público mas sem abrir mão da própria autonomia.

9 - FILIAÇÃO À UNEFAB

Analisando-se que várias Entidades presentes não satisfazem as condições ideais para funcionamento da Escola Família, o Sr. Joaquim perguntou: deveria recebê-los como membros da UNEFAB dando-lhes um prazo para que se afinem com os princípios?

Duas propostas foram colocadas:

1º - Filiação já, dando tempo às Entidades para a sua organização até a próxima assembléia.

2º - Exclusão até que satisfaçam as condições da proposta pedagógica.

A Assembléia se posicionou pela 1º proposta e considerou afiliada todas as Entidades que participaram da Assembléia . A UNEFAB dará assessoria, na medida do possível, para que satisfaçam os requisitos indispensáveis.

A seguir a Assembléia aprovou a afiliação de todas as Entidade presentes, recolhendo a ficha de filiação de cada uma. Passaram então a fazer parte da UNEFAB as seguintes Entidades e EFAs.

- EFA de Riacho 1º Grau
- EFA de Boquira
- EFA de Mortugaba
- EFA de Sapeaçu e EFA de Maragogipe
- EFA de Brotas de Macaúbas
- EFA de Itororó
- EFAB/AECOFABA
- EFA de Rui Barbosa
- EFA de Santana
- Grupo Missionário
- AECOFABA
- AEFARA
- MEPES
- EFA de Rio Bananal
- EFA do Bley
- EFA do KM 41
- EFA de Alfredo Chaves
- EFA de Olivânia
- EFA de Campinho
- EFA de Rio Novo do Sul
- EFA de Chapadinha
- EFA de Vinhático
- EFA de Pinheiros
- EFA de Boa Esperança
- EFA de Jaguarê
- EFA de Barra de São Francisco
- EFA de São João do Garrafão
- EFA de São Bento do Chapêu
- Escola Comunitária Rural São João Bosco
- Escola Comunitária Rural do Jiral
- Escola Comunitária Rural de Japira
- Fund. Pe. Antonio Dantes Civiero

- EFA de Chico Mendes
- EFA de São Luiz Gonzaga
- EFA de Afuã
- EFA do Pacuí
- EFA de Ouro Preto do Oeste
- EFA de Pindaí
- EFA de Botuporã
- EFA de Caculé
- EFA de Licínio de Almeida
- EFA de Rio do Pires
- EFA de Tanque Novo
- EFA de Paramirim
- EFA de Brejões
- EFA de Sobradinho
- EFA de Iuiu

10 - ELEIÇÃO DA DIRETORIA

Idalgizo relembrou o objetivo da eleição da Diretoria, parte dos objetivos desta Assembléia.

Foram apresentados os critérios estudados pela Comissão Organizadora da Assembléia que em vista da atual situação da Entidade e da necessidade de sua revitalização propôs que se fizesse uma chapa de consenso com participação proporcional dos Estados, assim distribuídos para indicar seus candidatos:

- 02 Bahia
- 02 Espírito Santo
- 01 Minas Gerais
- 01 Rondônia - Amapá - Pará - Região Norte
- 01 Piauí - Maranhão - Sergipe - Região Nordeste.

A Assembléia assumiu a proposta e partiu para a indicação de nomes para comporem a chapa. Ficariam assim superadas as dissensões e problemas do passado, em vista de uma nova caminhada.

Após a indicação pelos grupos o plenário acolheu os membros indicados que são os seguintes:

- Pelo Norte: Ivan Subiani
- Por Minas Gerais : Antonio Maria Câmara
- Pela Bahia: Joaquim de Oliveira Nogueira
José Abel Magalhães de Azevedo

regosijou-se pelos resultados e fez votos de que, os que hoje as sumem, possam ter sucesso no crescimento do homem do meio rural.

Idalgizo repetiu que as dificuldades do passado devem ser superadas! Que a diretoria procure acompanhar as Instituições mas no respeito às particularidades de cada Instituição.

11- RECOMENDAÇÕES ÀS EFAs E UNEFAB

Em nosso trabalho de grupo discutido e assumido em plenário, a Assembléia recomendou à UNEFAB, além dos planos e programas já apresentados, a atenção às seguintes idéias de fundo:

- cuidado com a formação religiosa dos educandos, procurando-se uma visão em linha de compromisso com a transformação social;
- atenção à participação do aluno na vida da sua comunidade de acordo porém com suas possibilidades (dificuldades com o 1º grau);
- cultivo do amor à terra, através de atividades próprias;
- busca de união das EFAs de 2º grau a fim de realizarem uma programação comum de formação. Investir sobretudo na formação humana dos jovens;
- desenvolvimento da mística de missionariedade atendo aos aspectos religiosos naturais do homem do campo;
- cuidado para não aumentar o nº de alunos das EFAs, perdendo-se em qualidade;
- aproveitamento de pessoal técnico dos nossos Movimentos e de outros do próprio país para colaboração na formação.

Observação:- Questionou-se o projeto estabelecido de se criar uma EFA em cada Estado e em cada Diocese até o ano 2010 Sendo ela uma instituição comunitária deve nascer das bases e não das cúpulas, quaisquer que sejam. Corre-se o risco de não ser compreendida em sua metodologia e pedagogia por alguns bispos. Então seria desvirtuada.

- Explicou-se que a CNBB apenas assumirá o trabalho de motivação das comunidades. Não a implantará como coi

- sa própria.
- Sugeriu-se que as EFAs reservem uma percentagem de suas festas anuais para ajuda à UNEFAB.

12- **CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA**

A concelebração eucarística pelos sacerdotes presentes Pe.Aldo Iuchetta, Pe.Lucas de La Villa Slorete e Pe.Alec Marie Pauchet foi o grande momento de união ao sacrifício do Senhor ressuscitado. Os textos Rom 5,1-11 e Mt 13,1-23 ajudaram na interiorização dos valores cristãos da libertação do pecado para uma vida nova, realizada pelo acolhimento da Palavra de Deus, na terra do próprio coração.

As EFAs tiveram sua origem na comunidade cristã. Só serão eficazes se desenvolverem seu trabalho para a construção do mundo à luz dos ideais cristãos.

Na Eucaristia oportunizou-se a avaliação da assembleia: no rito penitencial relembramos nossas falhas, certos do perdão de Deus e dos irmãos; ao ofertório lembramos nossos compromissos para colocá-los no altar; na comunhão foi a ação de graças por tantos benefícios que o Senhor nos concedeu neste intercâmbio tão rico, nesta vivência da fraternidade.

Encerrou-se assim a Assembleia!

" Sê tu um semeador!
Vai anunciar aos irmãos a
PAZ
e
a
ALEGRIA!

Teixeira de Freitas, 29 de abril de 1992.